

AVALIAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS COMO FERRAMENTA PARA A CONTINUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Nayne Priscilla Moreira Melo^{1*}, Jessica Sampaio Meneses¹, Ana Raquel B. Saraiva², Guaraneiva de Sousa Braga³, Ozeias Pereira de Oliveira³, Ana Paula R. de Castro⁴, Ariadne G. P. Sampaio⁴.

1. Enfermeira, membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva- GPESC
2. Profa de Graduação em Enfermagem da UNIELÃO, membro GPESC/ Orientadora
3. Estudante de graduação em enfermagem /membro GPESC
4. Profa de Graduação em Enfermagem, membro GPESC.

Resumo:

A continuação do aleitamento é importante tanto para o bebê, pela redução da morbimortalidade infantil, quanto para a mãe que previne contra hemorragias. A participação do enfermeiro na assistência a mulher no pós-parto visa à redução do desmame precoce e minimiza as dificuldades durante o processo de amamentação. Objetivo: Avaliar o perfil dos profissionais de enfermagem, atuantes em um alojamento conjunto, como ferramenta para continuação do aleitamento materno.

Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, sendo utilizada uma entrevista semiestruturada, realizada em uma Maternidade de referência do Cariri.

Foram entrevistados 07 enfermeiros, com tempo de formação entre 8 meses a 31 anos. Com especializações desde Saúde da Família, Urgência e Emergência, Obstetrícia, Médico Cirúrgico e Docência e tempo de atuação entre 03 meses a 06 anos. A relação entre tempo de formação e a procura por atualizações permite cuidar melhor do cliente em todas as suas formas de assistência.

Autorização legal:

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, com o número do parecer 1.810.639.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame precoce; Enfermagem.

Apoio financeiro: Pesquisa autofinanciável.

Introdução:

O tempo que o recém-nascido (RN) saudável permanece com a mãe durante as suas primeiras 24 horas de vida, o qual recebe cuidados de uma equipe de profissionais da saúde até o momento de sua alta hospitalar é denominado de alojamento conjunto (AC).

Dentre os objetivos do AC está a promoção do contato pele a pele entre mãe e filho, incentivo ao aleitamento materno (AM), orientações quanto aos cuidados com o bebê, bem como favorece o contato com o pai (PASQUAL; BRACCIALLI; VOLPONI, 2010).

A aproximação que o AC proporciona ao binômio mãe/filho facilita o processo do AM. O bebê sente maior proteção e segurança, sendo estimulados mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais. A mãe sente-se mais tranquila, o que facilitará a decídua do leite, levando ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), diminuindo o desmame precoce (BERETTA et al., 2000; PASQUAL, BRACCIALLI e VOLPONI, 2010).

Dulfe et al., (2015) afirmam que os profissionais no AC têm como estratégias, nortear o AME e observar as falhas, igualmente orientar o pai quanto a sua importância nesse momento de adaptações para o binômio.

Sabe-se que o AME depende de vários fatores dentre os quais à orientação e capacitação prévia dos profissionais de saúde. Viu-se, então, a necessidade de discutir sobre a temática, salientando a importância da qualificação para a continuação das orientações do AM.

Esta pesquisa torna-se relevante devido ao grande índice de desmame precoce em nosso país, o que possibilita a morbimortalidade infantil. Assim, torna-se essencial investigar a qualificação dos profissionais de enfermagem que realizam as orientações no sentido de favorecer ao AME.

Objetivou-se Avaliar o perfil dos profissionais de enfermagem atuantes em um alojamento conjunto como ferramenta para continuação do aleitamento materno.

Metodologia:

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Realizado em um

Alojamento Conjunto de um Hospital e Maternidade público, de referência para a cidade Juazeiro do Norte – Ceará.

A escolha pelo local de pesquisa se deu devido por ser um serviço de saúde de referência para a região do Cariri. No sentido de garantir a autonomia, foi enviado um pedido de autorização para a Direção do referido Hospital e Maternidade, bem como a Coordenação de Enfermagem.

A coleta foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2016. Posteriormente, foi realizada a análise seguindo as seguintes etapas: coleta de dados, desenvolvimento, análise e finalização.

Foram incluídos na pesquisa todos os enfermeiros, atuantes do AC, constituindo 07 enfermeiros.

Os critérios de inclusão utilizados foram: ser graduado em enfermagem; trabalhar no AC; estivessem presentes na Unidade, no momento da coleta; rubrica do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e assinatura do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE).

Os critérios de exclusão utilizados: profissionais que não estavam na Unidade nos dias da coleta; ou que estivessem de férias e/ou licença médica.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista com questões relacionadas ao perfil dos profissionais. Segundo Minayo (2009), esse tipo de entrevista é o tipo mais utilizado em pesquisas de campo, que consiste em uma conversa entre o pesquisador e o entrevistado.

Durante a pesquisa foi obedecido o que consta na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão:

Foi possível realizar a caracterização dos sujeitos da pesquisa a partir das seguintes variáveis: tempo de formação acadêmica; especializações e o tempo de atuação no AC do referido Hospital e Maternidade.

O estudo seria realizado com 08 participantes, porém um recusou, obedecendo, assim, aos aspectos éticos e legais, ficando, então, constituída pelos 07 participantes.

Quando indagados sobre o tempo de Formação Profissional, Especialização e tempo de trabalho no AC percebeu-se uma disparidade nas respostas. Assim, no que diz a respeito ao tempo de formação acadêmica dos participantes, constatou-se que houve uma variação entre 08 meses até 31 anos.

Sobre a variável de tempo de atuação no AC foi possível verificar através das falas uma variação entre 03 meses até 06 anos, a

maior parte dos enfermeiros variavam de 03 anos a 04 anos de atuação.

No que tange as especializações todos relataram possuir alguma pós-graduação, desde Saúde da família, Urgência e emergência, Obstetrícia, Médico Cirúrgico e Docência do Ensino Superior.

Sobre o tempo de atuação no AC notou-se uma variação de 03 meses até mesmo 06 anos de atuação.

Segundo Trevisan et al., (2013), devido aos avanços e o desenvolvimento das tecnologias, a enfermagem sofre e sofrerá transformações ao longo do tempo. O que requer dos profissionais uma assistência cada vez mais atualizada, respaldada em subsídios teóricos e práticos, com maior responsabilidade e autonomia. Mesmo com tantas mudanças e atualizações, existem dificuldades relacionadas ao recém-formado em aliar à teoria e a prática, tendo em vista não possuir muitas situações vivenciadas e estudadas durante a sua formação ou que estão fora da realidade profissional.

A formação ou educação continuada dos profissionais de enfermagem, quando realizados com um bom planejamento e organização, contribuem significativamente para uma assistência efetiva. Já a ausência da busca continuada, pelo profissional de saúde, gera prejuízos, tanto para o enfermeiro quanto para os pacientes que necessitam do seu cuidado e assistência. Para isso, as especializações e pós-graduações em saúde, devem ser realizadas de forma planejada e racional, com a finalidade de melhorar o trabalho e a educação na saúde (SOUSA; SILVA, 2013).

Winters e Prado (2016), afirmam que durante a formação acadêmica, torna-se necessário que os enfermeiros possuam, em seus currículos de graduação, competências e habilidades, voltadas para o pensamento crítico, de forma a ser resolutivo nos problemas encontrados durante a sua prática profissional e, que também, seja participativo junto à sociedade.

Diante do aleitamento materno, Fialho et al., (2014) afirmam que as mulheres precisam de um apoio multiprofissional, principalmente, durante as dificuldades vivenciadas nas primeiras semanas de puerpério, com a finalidade de amenizar os problemas fisiológicos de suas mamas.

Dessa forma, se o profissional não aliar o conhecimento adquirido na academia, ao campo de atuação poderá interferir diretamente na assistência ao paciente, nesse caso ao binômio mãe e filho, em especial dificultando a prática do AME.

Conclusões:

A formação em enfermagem é um processo, que precisa do conhecimento e aperfeiçoamento constante, que serão exigidos para o exercício pleno da profissão.

Com isso, a aproximação com situações próximas as da realidade na prática acadêmica, poderá ser vista como uma necessidade para que o futuro profissional compreenda as nuances que permeiam a sua profissão. O que permitirá domínio, diante da realização de intervenções, e cuidados que possam contribuir para a assistência ao indivíduo, família e comunidade.

O aleitamento materno é visto com muita naturalidade, embora exerça influências e alterações em todo o contexto familiar. Caso a mulher não seja bem assistida desde o pré-natal, parto e puerpério esse AME sofrerá processo de desmame precoce.

Assim, cabe aos profissionais procurar intensos treinamentos e capacitações para melhorar a sua qualificação diante da prática do AME.

Referências bibliográficas

BERETTA, M.I.R. et al. Avaliação do sistema de alojamento conjunto na maternidade D. Francisca Cintra Silva Da Santa Casa de São Carlos-SP. **Rev. Latino-Americana em Enfermagem.** v. 8 , n. 3 , p. 59-66, jul. 2000.

DULFE, P.A.M. et al. O cuidado de enfermagem na admissão e permanência do recém nascido no alojamento conjunto na transferência intrahospitalar. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental** [Online]. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2287-2297, abr./jun. 2015.

FIALHO, F.A.; LOPES, A.M.; DIAS, I.M.A.V.; SALVADOR, M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev. Cuidarte.** v.5, n.1, p. 670-678. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PASQUAL, K. K.; BRACCIALLI, L. A. D.; VOLPONI, M. Alojamento conjunto: Espaço concreto de possibilidades e o papel da equipe multiprofissional. **Revista Cogitare Enfermagem.** v. 15, n. 2, p. 334-339, abr./jun. 2010.

SOUSA, P.B.D.; SILVA, W.E.L.D. A importância da capacitação e formação continuada para uma melhor assistência de

enfermagem. **Faculdade integrada promove,** Brasília, 2013.

TREVISAN, D. D.; MINZON, D. T.; RAMOS, N. A.; CARMONA, E. V.; SILVA, E. M. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. **Rev. Cienc. Cuid Saúde.** v.12, n.2, p.331-337. Abr./jun. 2013.

WINTERS, J. R. F.; PRADO, M. L. Processo de formação crítico-criativo: percepção dos formandos de enfermagem. **Rev. Iberoamericana de Educación e Investigación em Enfermería.** v.6, n.4, Out. 2016.